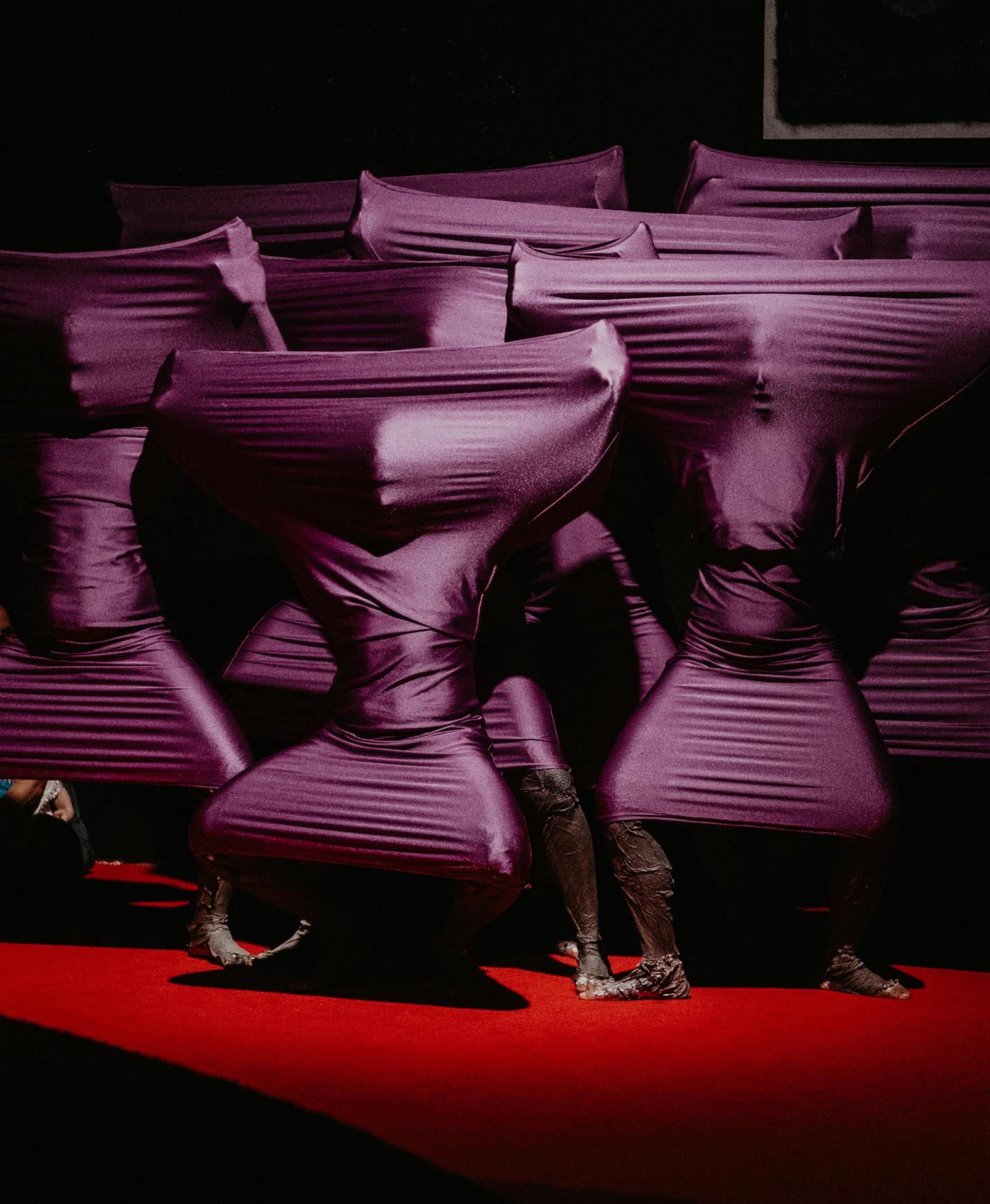


# YHURI CRUZ



PORTFOLIO 2023  
© Yhuri Cruz



# Yhuri Cruz

Olaria, Rio de Janeiro, Brasil. 1991

Artista visual, escritor e dramaturgo, baseado no Rio de Janeiro. Elabora sua prática artística e literária a partir de proposições cênicas e instalativas que discutem arquivos históricos, ficções e fabulações da diáspora negra no Brasil e no mundo. Trabalha de forma expandida com escultura, desenho e filme. Cruz se dedica especialmente a sua longa série de performances que o próprio artista nomeia de “Cenas Pretofágicas” (Emancipation plays). Cruz foi indicado ao Prêmio PIPA em 2019 e, no mesmo ano, realiza “Pretofagia”, sua primeira individual no Centro Municipal de Artes Hélio Oiticica – Rio de Janeiro/ RJ. Em 2019 é ganhador do Prêmio Reynaldo Roels com a instalação Pública “O Cavalo é Levante: Monumento a Oxalá e aos trabalhadores”. Já participou em diversas exposições como 'Histórias Brasileiras', no Museu de Arte de São Paulo; 'Necrobrasileira', na Fundação Joaquim Nabuco em Pernambuco e 'Um Defeito de Cor' no Museu de Arte do Rio. Atualmente, está em cartaz com sua individual 'Revenguê: Uma exposição-cena', no MAR. Tem seus trabalhos em coleções públicas e privadas nacionais e internacionais.



## Exposições individuais

2023

**REVENGUÊ: Uma exposição-cena**, Museu de Arte do Rio, curadoria: Marcelo Campos, Amanda Bonan, Jean Carlos Azuos & Thayná Trindade RJ

2019

**PRETOFAGIA: Uma exposição-cena**, Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica, curadoria: Marcelo Campos, RJ

## Cenas Pretofágicas

2023

**REVENGUÊ – a Cena**, Museu de Arte do Rio, curadoria: Marcelo Campos, Amanda Bonan, Jean Carlos Azuos & Thayná Trindade RJ

2022

**NEGROCIÇÃO / NEGROTIATION #1: MINHA LÍNGUA ESTÁ EM SUA BOCA E EU A QUERO DE VOLTA**, Instituto Inclusartiz, curadoria: Lucas Albuquerque, RJ

2021

**SOU EU MESMO, TERROR, SOU EU MESMA**, Live-cena online, parceria com SESC

2020

**ANASTÁCIA COMO VÊNUS**, Live-cena online, parceria com Pivô Pesquisa

**A COVA DO ESCRAVO**, Solar dos Abacaxis, RJ

2019

**PRETOFAGIA – A cena**, Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica, curadoria: Marcelo Campos, RJ

**FAROL FUN-FUN: PANGEIA**, Museu da República, durante o 12º Encontro de pesquisadores do PPGAV – UFRJ, RJ

## Exposições Coletivas

2023

**FUTURAMA**, Parque das Ruínas, curadoria: Daniel Toledo e Consuelo Bassanesi, RJ

**HUMANO**, Galeria Bacorejo, RJ

2022

**QUILOMBO**, Instituto INHOTIM, MG

**NEGROS NA PISCINA**, Pinacoteca do Ceará, curadoria: Fabiana Moraes e Moacir dos Anjos, CE

**UM DEFEITO DE COR**, Museu de Arte do Rio de Janeiro, RJ

**HISTÓRIAS BRASILEIRAS**, Museu de Arte de São Paulo (MASP), SP

**NECROBRASILIANA**, Museu de Arte do Paraná e Fundação Joaquim Nabuco, curadoria: Moacir dos Anjos, PE

**GAMBIA: NOSSOS CAMINHOS NÃO SE CRUZARAM POR ACASO**, Instituto Inclusartiz, curadoria: Lucas Albuquerque, RJ

**ENCICLOPEDIA NEGRA**, Museu de Arte do Rio, curadoria: Jaime Lauriano, Lília Schwartz, Pedro Monteiro, Marcelo Campos e Amanda Bonan, RJ

**MISTURAS**, Galpão Bela Maré, curadoria: Clarissa Diniz e Jean Carlos Azuos, RJ

**PIXINGUINHA: UM MAESTRO BATUTA**, Museu de Arte do Rio, curadoria: Marcelo Campos, Maurício Barros de Castro e Julio Ludemir, RJ

**ESSA MINHA LETRA: LIMA BARRETO E OS MODERNISMOS NEGROS, Muhcab**, curadoria: Jaime Lauriano, Lília Schwarz e Pedro Monteiro Meira

**ALEGRIA, UMA INVENÇÃO**, Central Galeria, curadoria: Patrícia Wagner, SP

**O MENOR ESPAÇO ENTRE DOIS PONTOS É UM RISCO**, Galeria Oásis, curadoria: Nico Dantas e Lucas Rehnman

2021

**PROTAGONISMOS: MEMÓRIA, ORGULHO E IDENTIDADE**, Museu da História e da Cultura Afro-Brasileira, RJ

**CAROLINA MARIA DE JESUS: UM BRASIL PARA OS BRASILEIROS**, Instituto Moreira Salles, curadoria: Hélio Menezes e Raquel Barreto, SP

## Exposições Coletivas

2021

**CRÔNICAS CARIOCAS**, Museu de Arte do Rio, curadoria: Conceição Evaristo, Luis Antonio Simas, Amanda Bonan e Marcelo Campos, RJ  
**BAILE DE MÁSCARAS**, Exposição Online, curadoria: Alexandre Silva, RJ online

2020

**CASA CARIOCA**, Museu de Arte do Rio, curadoria: Marcelo Campos e Joyce berth, RJ  
**MANJAR: À CONSTRUÇÃO**, Solar dos Abacaxis, curadoria: Bernardo Mosqueira, Catarina Duncan e Ana Clara Simões, RJ

2019

**APARELHO**, Maus Hábitos, curadoria: Tales Frey, Porto, Portugal  
**PROGRAMA CARMEN**, A Galeria Aberta, curadoria: Daniele Machado, RJ  
**INUNDAÇÃO**, Museu Casa do Pontal, curadoria: Marcelo Campos, RJ  
**CORPOS-CIDADES**, Pence Coletivo, curadoria: Gustavo Barreto e Ismael David, RJ  
**HOSPEDANDO LÉLIA GONZALEZ**, Escola de Artes Visuais do Parque Lage | Biblioteca, curadoria: Tanja Baudoin, RJ  
**A VIDA NÃO É SÓ A PRATICIDADE DAS COISAS**, Galeria Silvia Cintra + Box 4, curadoria: Juliana Cintra e Omar Salomão, Rio de Janeiro, Brasil  
**ABRE-ALAS 15**, A Gentil Carioca, curadoria: Opavivará!. AVAF e Renato Silva, Rio de Janeiro, Brasil  
**SERENDIPITY**, C. Galeria, curadoria: Luiz Otavio Zampar. RJ, Brasil

2018

**10MA BIENAL INTERNACIONAL DE ARTE SIART BOLÍVIA - LOS ORÍGENES DE LA NOCHE**, Museo Nacional de Arte, curadoria: Keyna Eleison, La Paz, Bolívia  
**FORMAÇÃO E DEFORMAÇÃO**, EAV Parque Lage, curadoria: Keyna Eleison e Ulisses Carrilho, RJ, Brasil  
**MANIFESTO AFROFUTURISTA**, Caixa Preta, curadoria: Rafael BQueer, RJ, Brasil  
**ENCRUZILHADAS**, Galpão Bela Maré, curadoria: Jean Carlos Azuos, RJ, Brasil  
**GREVE GERAL**, Centro Cultural Phábrika de Arthes, curadoria: Rafael Amorim, RJ, Brasil  
**BELA VERÃO**, Galpão Bela Maré, curadoria: Jean Carlos Azuos e Alexandre Silva, RJ, Brasil  
**FLUTUANTES**, Paço Imperial, curadoria: Grupo Escola sem sítio, RJ, Brasil

2017

**NOVAS POÉTICAS**, Galeria Cañizares, curadoria: Phillipe F, Salvador / Bahia, Brasil  
**CORPUS URBIS**, UNIFAP (Universidade Federal de Amapá), Amapá, Brasil

## Prêmios

2019

**IV Prêmio Reynaldo Roels Jr.** – *Ganhador* com o projeto “O Cavalo é Levante (Monumento à Oxalá e ao trabalhador), exposto no Campo de Santana

**Prêmio PIPA 2019** - *Indicado* ao prêmio PIPA 2019 (Prêmio Investidor Profissional de Arte)

## Residências

2023

**Delfina Foundation – Performance as process**, Londres, Inglaterra

2022

**Pro-Helvetia – Residência RESIDENCY.CH**, Suíça  
**YBYTU – Residência YBYTU**, São Paulo

2020

**Pivô Pesquisa – Residência Pivô Pesquisa – Ciclo II (online)**, SP

2019

**Residência Vocabulo [Yhuri Cruz +]** – Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica, RJ  
**Programa Carmen – Maio e Junho**, A Galeria Aberta, RJ

*EXPOSIÇÕES  
INDIVIDUAIS*

**REVENGUÊ**  
(UMA EXPOSIÇÃO-CENA)  
Museu de Arte do Rio  
Rio de Janeiro

2023



# REVENGUÊ: UMA EXPOSIÇÃO-CENA DE YHURI CRUZ

Museu de Arte do Rio  
Rio de Janeiro  
2023

**Exposição, conceito,  
texto e direção  
da cena:**  
Yhuri Cruz

**Artistas-criadores  
da cena:**  
Alex Reis  
Almeida da Silva  
Caju Bezerra  
Dani Câmara  
Leo Moraes  
Jade Maria Zimbra  
Pedro Bento  
Yhuri Cruz

**Curadoria:**  
Marcelo Campos  
Amanda Bonan  
Jean Carlos Azuos  
Thayná Trindade

**Arquitetura:**  
Gisele de Paula

**Fotografia:**  
Tayna Uraz  
Marcos Reis

<https://youtu.be/V7deonwJix-W8>













## **REVENGUÊ: Uma exposição-cena, de Yhuri Cruz**

Museu de Arte do Rio, 2023

Curators: Marcelo Campos, Amanda Bonan, Jean Carlos Azuos, Thayná Trindade

Revenguê é uma exposição-cena, onde o artista busca compreender o espaço expositivo como uma plataforma possível e poderosa para a encenação de ficções, ativando as obras e também ativando sua contemplação. Revenguê conta a história de dois planetas, fora do sistema solar, em que seus habitantes são feitos de pedra e precisam atravessar uma ponte interplanetária para voltarem à vida continuamente. Inspirado na estética da *ópera espacial* e também na ficção científica emancipatória negra, Yhuri Cruz propõe um novo planeta com novas políticas de controle e diferentes dos paradigmas da humanidade.

**PRETOFAGIA**  
(UMA EXPOSIÇÃO-CENA)  
Centro Municipal de  
Arte Hélio Oiticica  
Rio de Janeiro

2019

— VIDA, ESTOU COMENI



# PRETOFAGIA: UMA EXPOSIÇÃO CENA DE YHURI CRUZ

Centro Municipal  
de Arte Hélio Oiticica  
Rio de Janeiro  
2019

**Exposição, conceito,  
texto e direção  
da cena:**  
Yhuri Cruz

**Artistas-criadores  
da cena:**  
Alex Reis  
Caju Bezerra  
Dani Câmara  
Davi Pontes  
Ellen Correa  
Mayara Velozo  
Nelson da Silva  
Pedro Bento  
Yhuri Cruz

**Curadoria  
e assistência:**  
Marcelo Campos  
Fernanda Carvalho

**Fotografia:**  
Alex Reis  
Bernardo Feitosa  
Pedro Linger

**Video:**

[https://www.youtube.com/watch?v=yttYkbtb\\_mVIA](https://www.youtube.com/watch?v=yttYkbtb_mVIA)









NARRAR  
É  
PODER





Yhuri Cruz, Pretofagia: Uma exposição-cena, 2019. Série Pretofagia (desenhos), pastel sobre papel. Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica, Rio de Janeiro. Photo: Alex Reis





## **PRETOFAGIA: Uma exposição-cena**

Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica, 2019

Curadoria: Marcelo Campos

“Em Pretofagia, Yhuri ambiciona o mergulho, em si, nas outridades, num devir coletivizado. No ensaio cênico escrito pelo artista que é encenado na exposição, Yhuri reflete que o “corpo subjetivo preto” se faz como “um corpo dentro do corpo”. Resultado de uma residência do artista no CMAHO, durante o processo de trabalho foram convidadxs artistas, performers, psicanalistas negrxs que trouxeram para o debate a racialização em âmbitos mais ampliados, da arte à psicanálise, do teatro ao cotidiano. Branco e preto são as cores predominantes nos trabalhos apresentados. Palco e plateia, corpo e voz, eu e outrx. (...) O teatro proposto em atos por Yhuri, discutidos durante a residência no espaço expositivo, pensa o corpo negro inventado “como uma cena”, o que se caracteriza por atravessamentos entre dualidades e coletivizações. As personagens se tornam, se transformam, se recusam, se permitem. Andam em procissão, lutam em cabo de guerra, se exibem. As palavras proferidas em atos retornam, todas, ao corpo, reelaborando as recusas e performando o posicionamento frente ao precipício. A dualidade, nas cenas, ganha certo acento grave. E a singularidade dos gestos tanto se aproxima da catarse, quanto se hibridiza ao transe e à meditação”.

(Trechos do texto de Marcelo Campos)

*CENAS*  
*PRETOFÁGICAS*  
*SELECCIONADAS*



**FAROL  
FUN-FUN:  
PANGEIA**  
Museu da República,  
Rio de Janeiro  
2019

**Exposição, texto e  
direção da cena:**  
Yhuri Cruz

**Artistas-criadores  
da cena:**  
Tatiana Henrique  
Yhuri Cruz

**Assistência:**  
Alex Reis

**Fotografia:**  
Alex Reis  
Luiz Baltar







Yhuri Cruz, Farol Fun-Fun: Pangeia, 2019. Detalhe da obra-tríptico *Pangeia*, pintada durante a cena Farol Fun-Fun. Museu da República, Rio de Janeiro. Foto de Alex Reis.





## **FAROL FUN-FUN: PANGEIA**

Museu da República, 2019

Farol Fun-Fun é uma experiência de exposição-cena, aos moldes da pesquisa Pretofagia, onde o artista busca entender o espaço expositivo como uma plataforma possível e potente para encenação de ficções, acionando as obras expostas, ativando sua contemplação e tornando o público da exposição plateia de uma cena. Farol Fun-Fun é um conto escrito por Yhuri Cruz que descreve a criação do universo e dos primeiros desenhos e pinturas do Tempo. No conto, a personagem Escura, o Tempo e Farol Fun-Fun, juntos, são responsáveis pela escrita do que entendemos como vida e imagem. Pangeia, o subtítulo da exposição, diz respeito ao objeto-tríptico criado em cena após uma temporada de três dias no Museu da República. *Como ritualizar a criação de objetos de arte?* é uma das direções para a criação de Farol Fun-Fun e da obra Pangeia. Inspirado nas histórias de Nanã e Oxalá, e na Pretofagia como método de criação, Yhuri Cruz busca entender Farol Fun-Fun dentro de uma lógica de autonomia, incorporação e encorporação de suas subjetividades.



**O CAVALO É  
LEVANTE:  
MONUMENTO  
A OXALÁ E AXS  
TRABALHADORXS  
(IV Prêmio Reynaldo Roels)**

**Concepção:**  
Yhuri Cruz

**Colaboração:**  
Amigxs e familiares

**Logística e  
assistência:**  
Fernanda Carvalho  
Alex Reis

**Fotografia:**  
Jessica Senra





Yhuri Cruz, O Cavalo é Levante: Monumento a Oxalá e axs trabalhadorxs, 2019. Diáspora: da Estação de Olaria ao Campo de Santana, Rio de Janeiro. Foto de Jessica Senra.







## **O CAVALO É LEVANTE: MONUMENTO A OXALÁ E AXS TRABALHADORXS**

Campo de Santana, Rio de Janeiro, 2019

*O Cavalo é Levante (Monumento a Oxalá e axs trabalhadorxs)* é uma instalação de arte pública pensada a partir do poema do artista 'Eu cavalgo em campos de mármore', de 2018. Tomando o cavalo como código multicultural dentro da cultura brasileira e afro-brasileira, ele busca traçar paralelos entre (1) os cavalos presentes em monumentos coloniais e pós-coloniais e seus significantes, (2) as bandeiras que esses monumentos trazem e suas concepções ideológicas, e (3) o cavalo como representação do humano que incorpora (*recebe e se deixa cavalgar por*) entidades e deidades dentro de religiões de matrizes africanas e afro-brasileiras. As entidades em questão são *Oxalá* e o/a próprio/a *trabalhador/a* que, neste projeto, é reconhecido/a como entidade (agente espiritual) do espaço social. A obra consiste na performance *Diáspora*, na construção do monumento e na distribuição de canjica ao fim do processo.



# A COVA DO ES CRAVO

Solar dos Abacaxis,  
Rio de Janeiro  
2020

Concepção, texto e  
direção da cena:  
Yhuri Cruz

Artistas-criadores  
da cena:

Alex Reis  
Dani Câmara  
Clara Anastácia  
Jade Zimbra  
Leo Moraes  
Nelson da Silva  
Yhuri Cruz

Música:  
Leo Moraes

Fotografia:  
Gabrielle dos Santos

Video:

[https://youtu.be/rG\\_iqlrkeIA](https://youtu.be/rG_iqlrkeIA)





Yhuri Cruz, A Cova do Escravo, 2020. PRETUSI #1, #2 e #3 usados em cena. Solar dos Abacaxis, Rio de Janeiro. Foto de Gabrielle dos Santos.









## A COVA DO ESCRAVO

Solar dos Abacaxis, 2020

*A Cova do Escravo* é uma cena concebida dentro da pesquisa Pretofagia de Yhuri Cruz. Entendendo a cena como dispositivo de ação, emancipação e fortalecimento, busca-se nesta obra que o artista chama de uma “*opereta pretofágica*” unir o canto à ação performática e narrativa, por isso há na cena um coro de três cantoras e um pianista. A cena se baseia no poema homônimo escrito em 2019 pelo artista. *A Cova do Escravo* é uma ficção sobre um homem negro do século XIX que trabalhava numa fazenda de cana e que ouvia tocar, de dentro da Casa Grande, uma música racista (de nome “A Cova do Escravo”). Enquanto trabalhava, os brancos ouviam a canção em seus encontros e bailes. A partir deste trauma sonoro, ele atravessa o tempo e recria e redireciona o mesmo trauma nos tempos atuais, tornando-se uma assombração. É uma encenação que compreende o terror e o suspense como categoria estética possível de fabulação e empoderamento. Para a cena, o artista cria mais duas máscaras da série PRETUSI (utilizada primeiramente na cena Pretofagia).

# ANASTACIA COMO VÊNUS – UMA CENA DE TRADUÇÃO

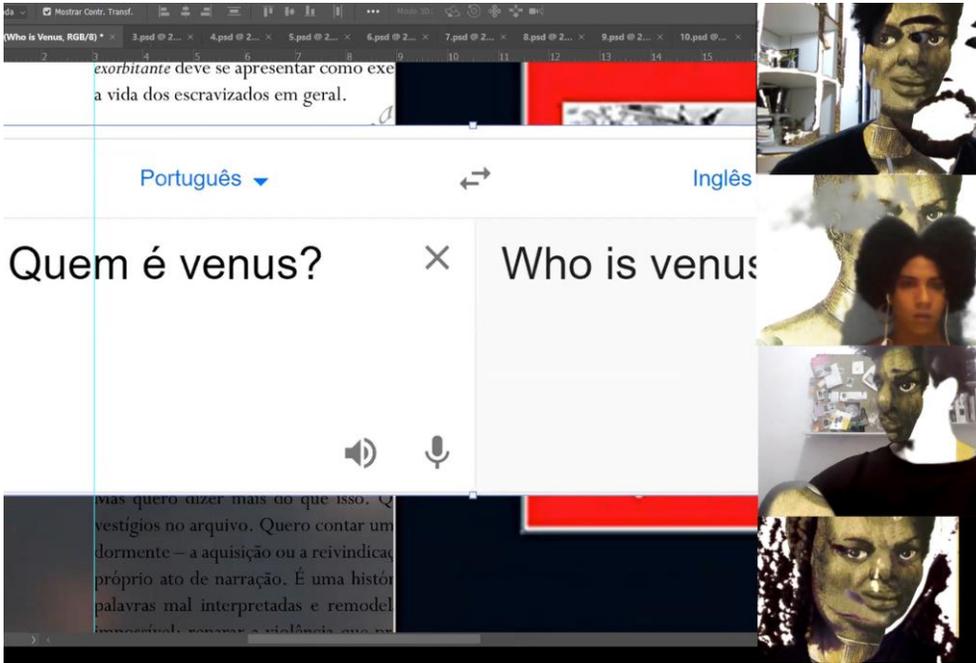
Pivô Pesquisa (Online),  
São Paulo  
2020

Conceito, texto e  
direção da cena:  
Yhuri Cruz

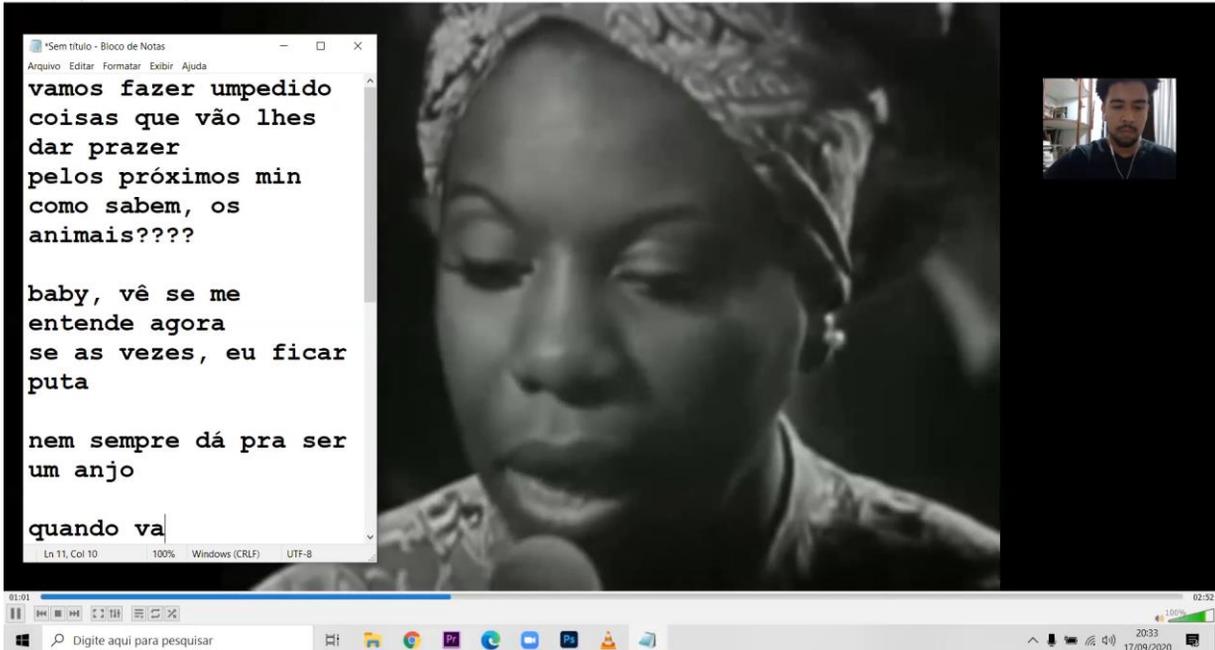
Artistas-criadores  
da cena:  
Caju Bezerra  
Iagor Peres  
Jade Zimbra  
Yhuri Cruz

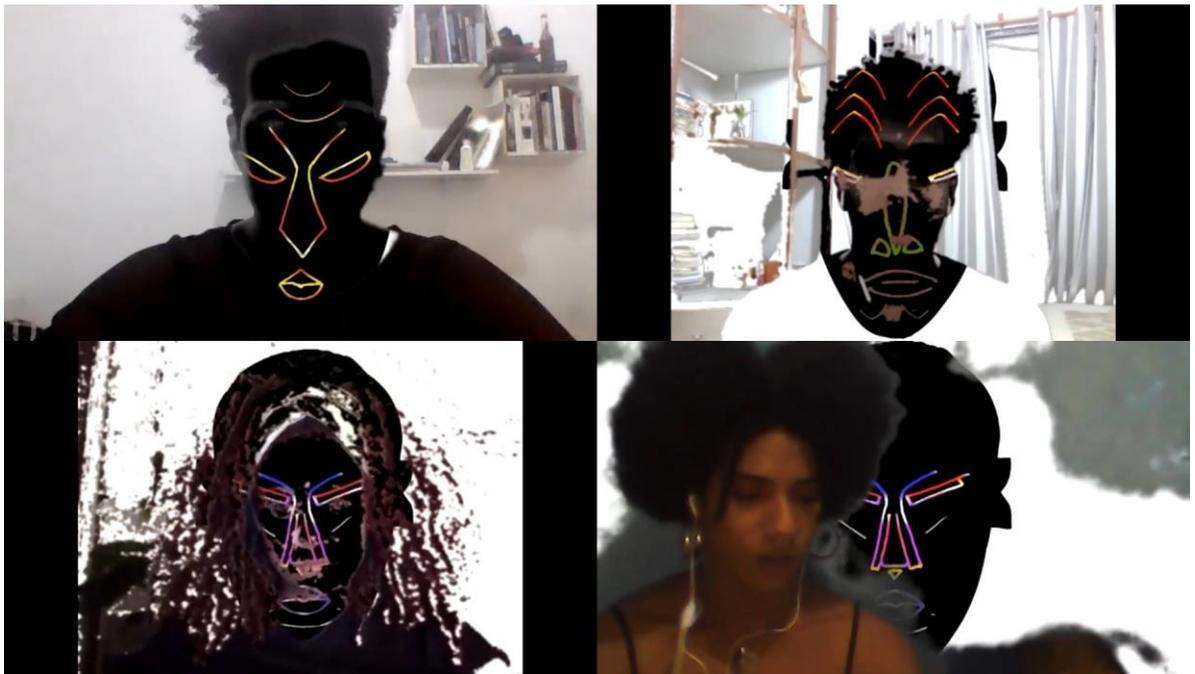
Video:

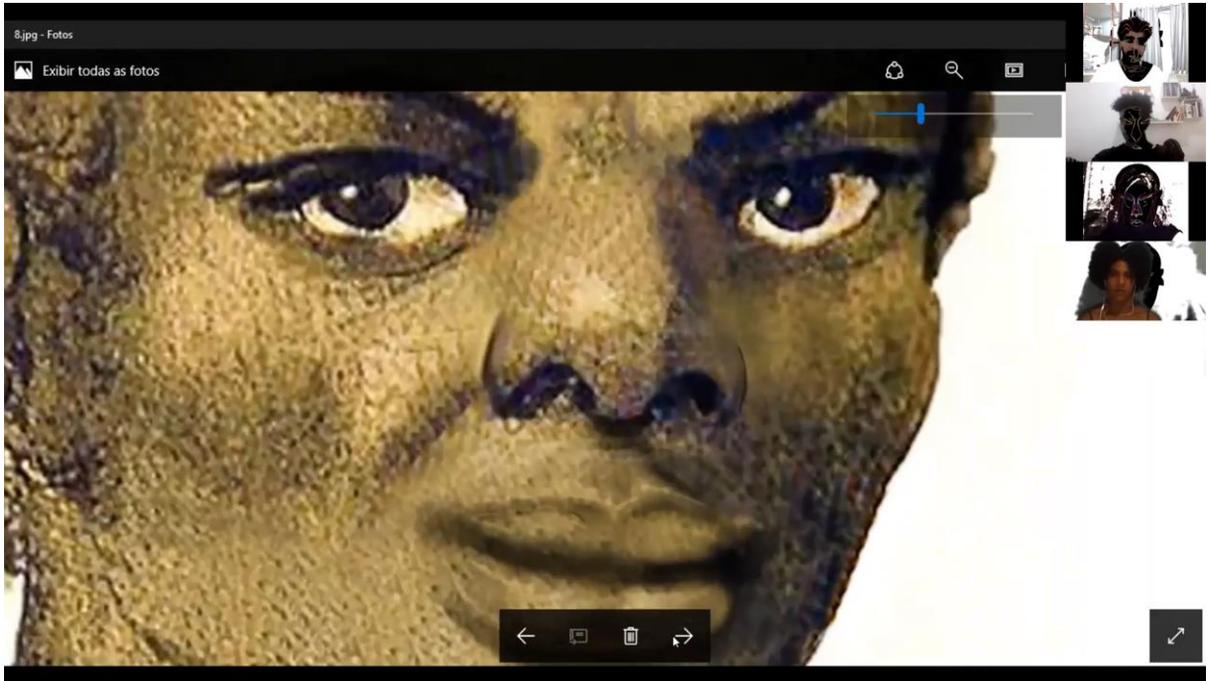
<https://youtu.be/g4QmC-SJSTU>

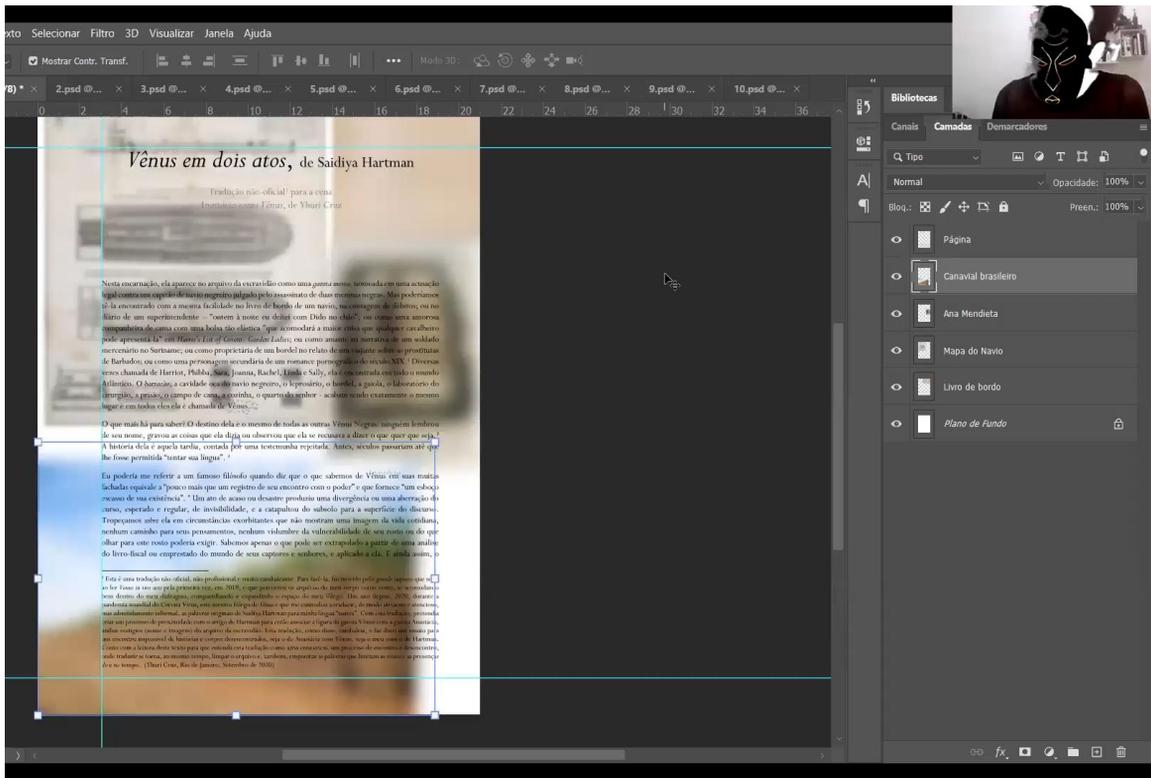
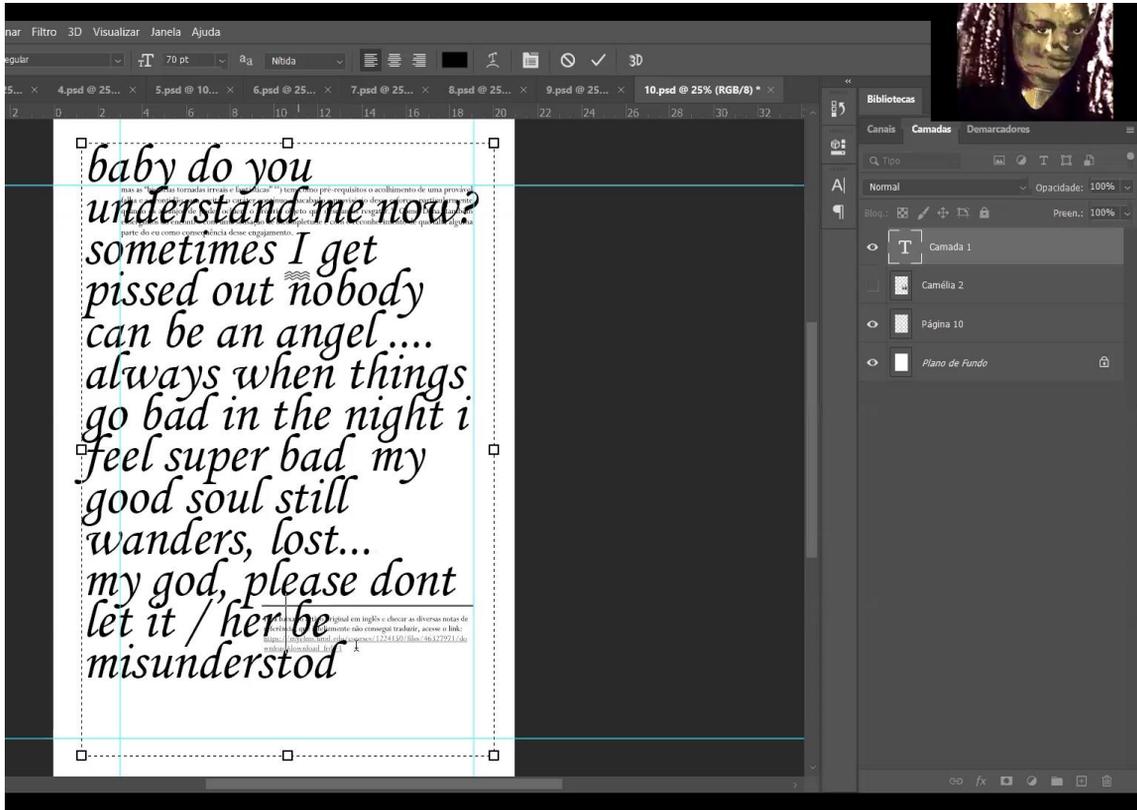


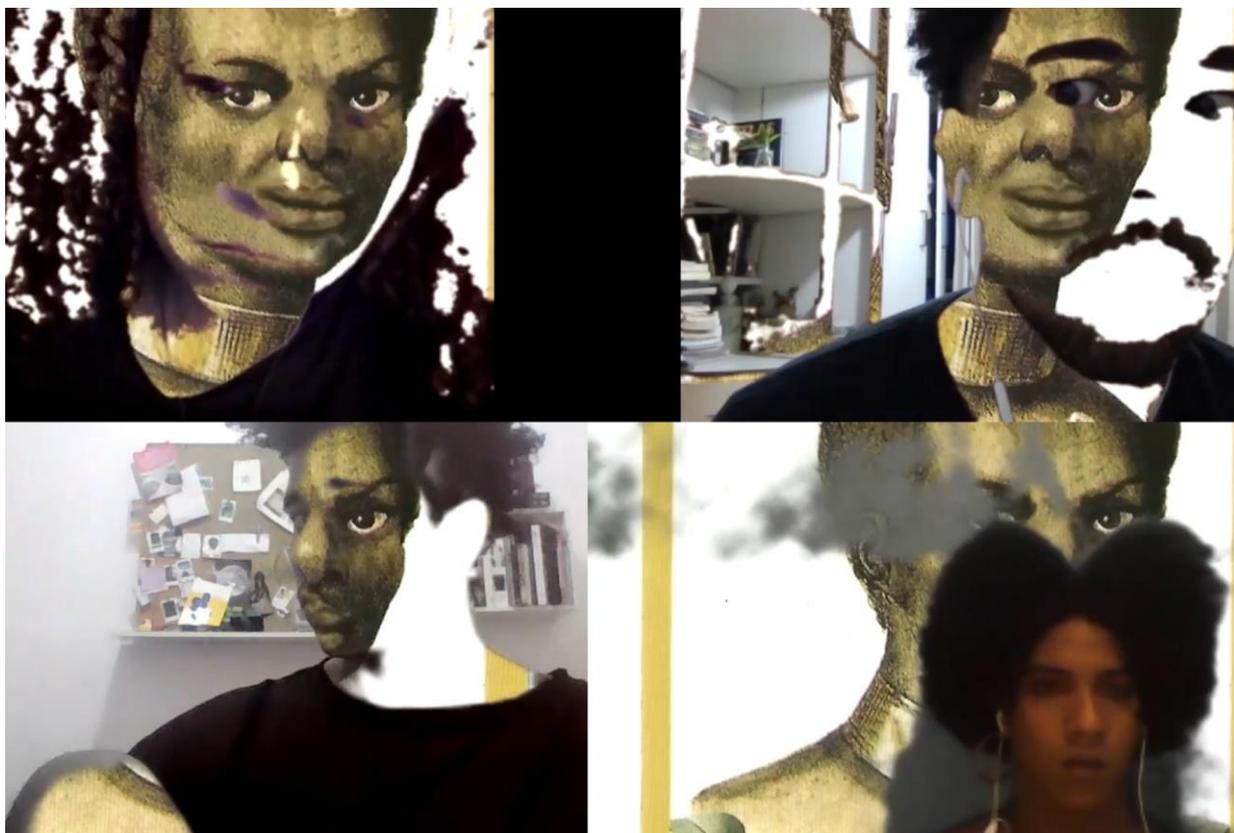
Nina sings Don't Let me be misunderstood TRADUÇÃO.mp4 - Reprodutor de Mídias VLC  
Mídia Reprodução Áudio Vídeo Legendas Ferramentas Exibir Ajuda











## **ANASTÁCIA COMO VÊNUS, UMA CENA DE TRADUÇÃO**

Pivô Pesquisa (Live-cena no Zoom), 2020

A live-cena *Anastácia como Vênus, uma cena de tradução* é elaborada a partir de uma tradução não-oficial do artista Yhuri Cruz para o artigo “Venus in two acts”, da autora estadunidense Saidiya Hartman. Sendo parte da pesquisa dramaturgica (pretofágica) de Cruz, a cena é um experimento de simultaneidade num tempo de distância (pandêmico). Busca-se aproximar a figura de Anastácia, ícone histórico e religioso afrobrasileiro, à figura de Vênus, um fantasma do arquivo da escravidão investigada por Hartman. Nesse processo de encontro e desencontro, constrói-se uma cena onde traduzir se torna engajar ações como canto, debates, edição de arquivos a fim de exercitar uma fabulação crítica de Anastácia e de Vênus. Como resultado do tempo e das ações na cena (tradução e encenação), é gerado, ao final, um arquivo de PDF da tradução não-oficial de “Vênus em dois atos”, disponível no site do artista.



# O TÚMULO DA TERRA

Curta-metragem  
11:30min  
2021

**Direção, roteiro e edição:**  
Yhuri Cruz

**Elenco:**  
Almeida da Silva, Jade Maria  
Zimbra, Caju Bezerra, Alex  
Reis e Yhuri Cruz

**Câmera:**  
Clara Cavour, Yhuri Cruz e  
Rodrigo D'Alcântara

**Trilha:**  
Julius Eastman's 'Evil Nigger'

**Edição de Som:**  
Yhuri Cruz

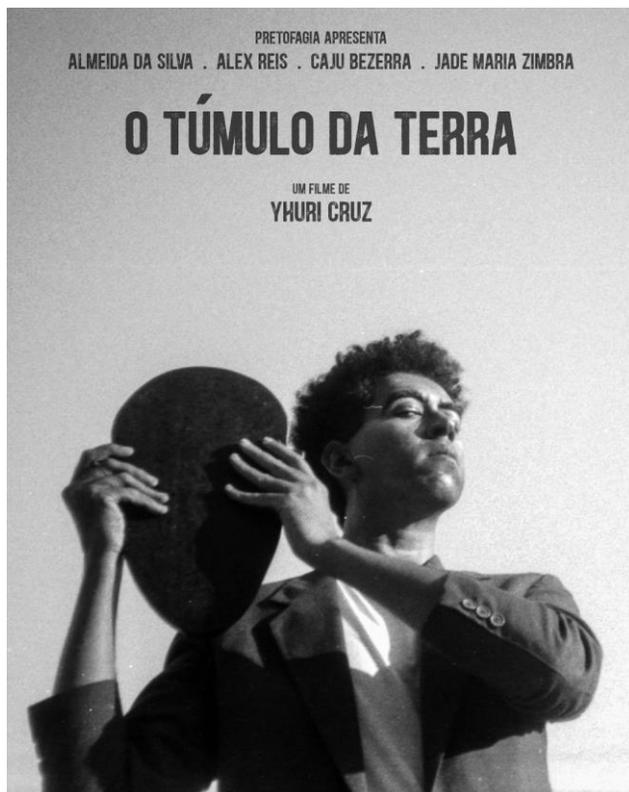
**Apoio:**  
Escola de Artes Visuais do  
Parque Lage, Valéria  
Adalgiza e Antonio Carlos

**Video:**

<https://vimeo.com/509225755>







## O TÚMULO DA TERRA

Curta-metragem, 11:30min, 2021

"O Túmulo da Terra" (2021), de Yhuri Cruz, é um intenso curta-metragem concebido como uma fábula expressionista preta. Inspirado no poema "O Túmulo da Terra (PRETUSI)", do diretor, o filme conta a origem da máscara de pedra Pretusi através da jornada de um homem sem rosto, que é perseguido e atormentado pela sua própria subjetividade encarnada em seus pares. O filme é a primeira produção audiovisual a integrar a pesquisa PRETOFAGIA e conta com o elenco de pretofágicos Alex Reis, Almeida da Silva, Caju Bezerra, Jade Maria Zimbira e Yhuri Cruz.



**NEGROCIANÇA /  
NEGOTIATION #1:  
MINHA LÍNGUA  
ESTÁ EM SUA  
BOCA E EU A  
QUERO DE VOLTA**

**Instituto Inclusartiz,  
Rio de Janeiro  
2022**

**Conceito, texto e  
direção da cena:**  
Yhuri Cruz

**Artistas-criadores  
da cena:**

Almeida da Silva  
Azizi Cypriano  
Dani Camara  
Jessica Senra  
Yhuri Cruz

**Styling:**  
Miguel Reis

**Estamparia:**  
Fudida Silk

**Fotografia e vídeo:**  
Tayná Sampaio,  
Clara Cavour

**Produção:**  
Fernanda Carvalho,  
Karla Gama









## **NEGROCIÇÃO / NEGROTIATION #1: MINHA LÍNGUA ESTÁ EM SUA BOCA E EU A QUERO DE VOLTA**

Instituto Inclusartiz, Rio de Janeiro, 2022

Negrocição / Negrotiation #1 faz parte da série de cenas pretofágicas elaboradas por Yhuri Cruz desde 2019. Em Negrocição, busca-se a dramaturgia da troca de imagens negras entre pessoas negras e não-negras. O artista propões diversas ações de troca às pessoas presentes e, como resultado da negociação, as participantes levam consigo uma imagem de valor cultural da diáspora. Nesta primeira negociação, Yhuri propõe a troca da camisa de Anastácia Livre por registros de voz e língua das participantes. A ação ocorreu no dia 18 na Praça da Harmonia, na Gamboa, das 11 horas da manhã às 19hrs. 200 camisas foram negociadas neste primeiro ato.

*OBJETOS E  
INSTALAÇÕES*  
*SELECIONADAS*

RETRATO-TÚMULO  
DE ROSALINA:  
DESVENTURAS DE  
UMA FUGITIVA

Escultura  
Coleção de réplicas de fechaduras,  
fechos, pegadores e chave colonial  
sobre granito  
35 x 30cm  
2022



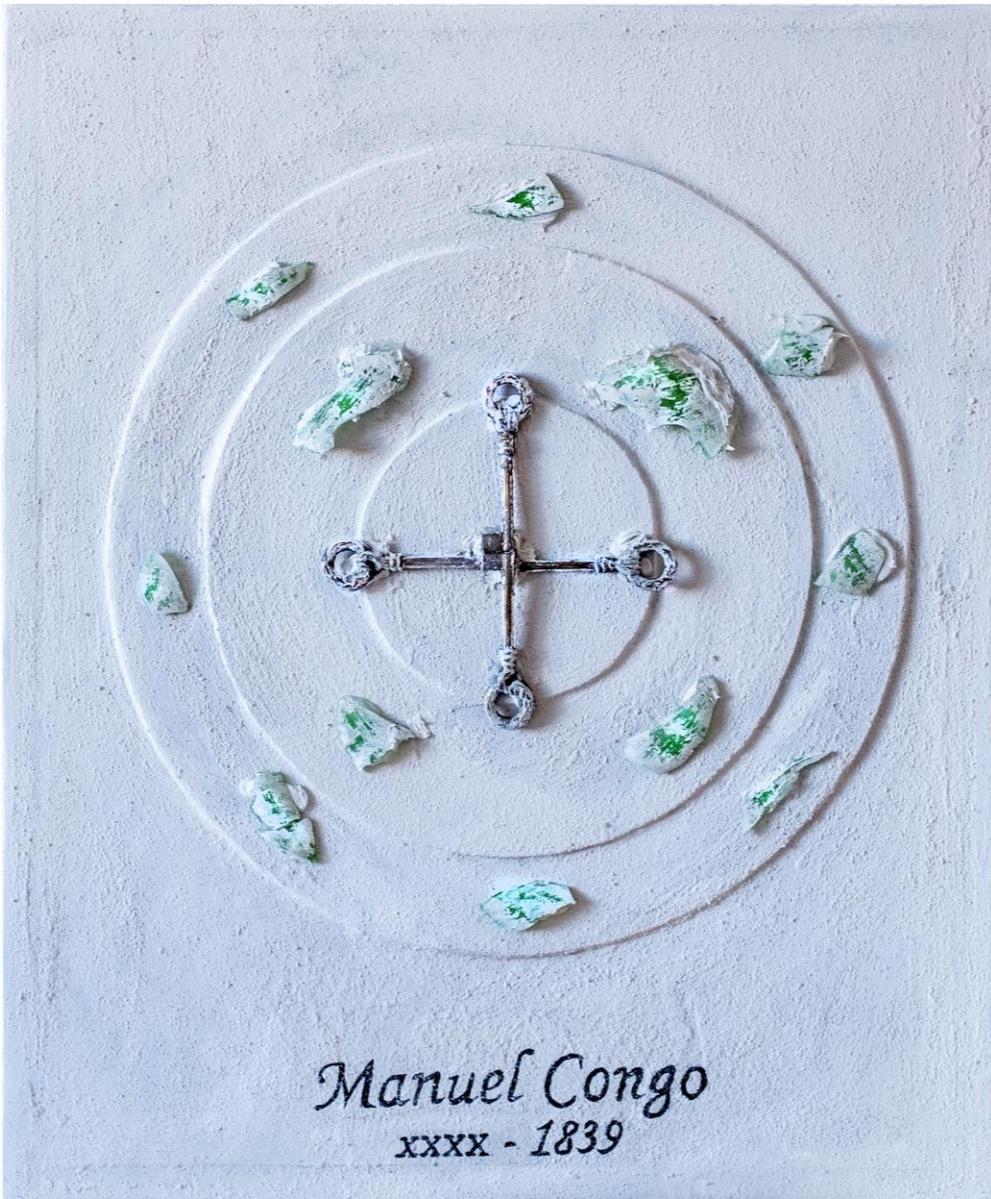
*RETRATO-TÚMULO  
DE ROSALINA:  
DESVENTURAS DE  
UMA FUGITIVA*

*Escultura  
Coleção de réplicas de fechaduras,  
fechos, pegadores e chave colonial  
sobre granito  
35 x 30cm  
2022*



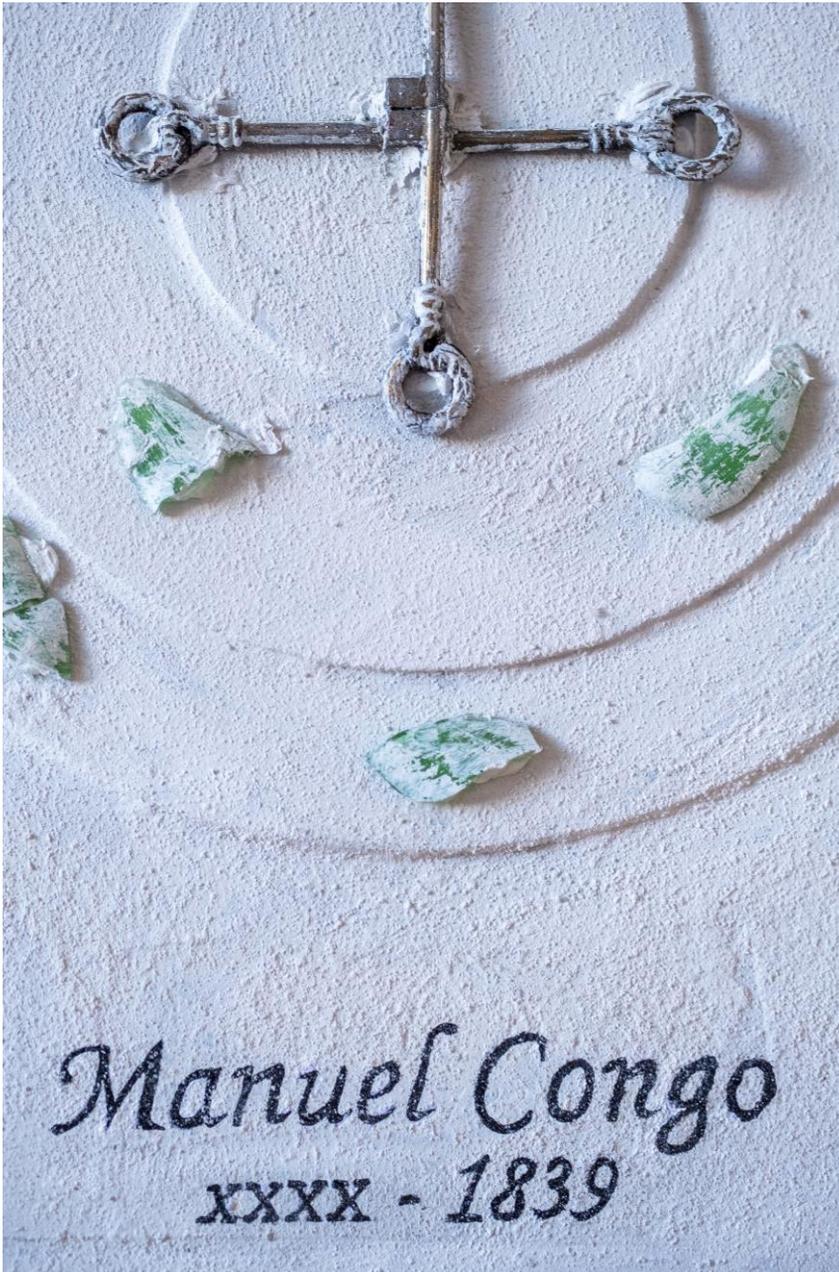
*RETRATO-TÚMULO  
DE MANUEL CONGO:  
AS CHAVES DA  
TERRA DO REI*

Escultura  
Chaves de metal, cacos de vidro, cal e  
acrílica sobre granito  
60 x 50cm  
2022



*RETRATO-TÚMULO  
DE MANUEL CONGO:  
AS CHAVES DA  
TERRA DO REI*

Escultura  
Chaves de metal, cacos de vidro, cal e  
acrílica sobre granito  
60 x 50cm  
2022

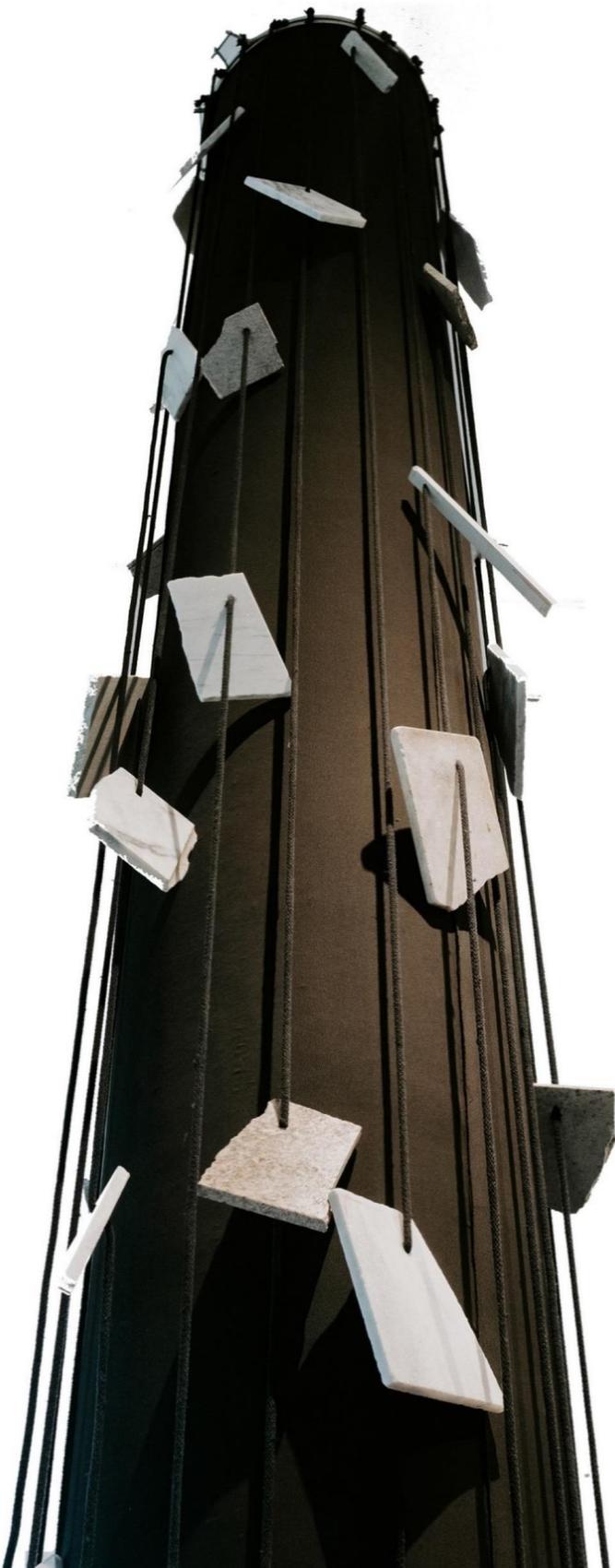


# TREMOR (SÉRIE)

Tremor I – Uma guerra  
anunciada

Tremor II – Revoada

Instalação site-specific  
*Tecido, corda, mármore e  
granito ao redor de coluna*  
*Dimensões variáveis*  
2022



# TREMOR (SÉRIE)

Tremor I – Uma guerra  
anunciada

Tremor II – Revoada

Instalação site-specific  
*Tecido, corda, mármore e  
granito ao redor de coluna*  
*Dimensões variáveis*  
2022



# NOITE FAMINTA

Escultura  
Granito, aço galvanizado  
e ferro maciço  
2,30 x 1,20 x 1,20m  
2021



# NOITE FAMINTA

Escultura  
*Granito, aço galvanizado  
e ferro maciço*  
2,30 x 1,20 x 1,20m  
2021



Noite Faminta é uma instalação inspirada no poema homônimo, de Yhuri Cruz, que narra a chegada de um espírito repleto de rancor a uma terra estranha, recebido pela entidade Noite Faminta. Uma porta de granito negro, com a escala de uma porta original e todos os seus detalhes, inclusive sua maçaneta e fechadura, esculpidos em granito. A porta tem 7 arcadas dentárias esculpidas em baixo relevo.

# NOITE FAMINTA

Escultura  
Granito, aço galvanizado  
e ferro maciço  
2,30 x 1,20 x 1,20m  
2021



# FUGA X FÚRIA

Escultura  
Fibra de vidro e tinta acrílica  
2,20m  
2021



Inspirado na quiromancia, o estudo dos mapas de mãos, e também nas cartografias afrodiaspóricas, **FUGA X FÚRIA** investiga em dois “mapas” algumas faces da experiência negra atlântica. Em ‘FUGA’, a partir da pesquisa sobre fugitividade e segredo, realizo um ponto riscado de Ta Makuenda Yaya, entidade do palo monte cubano, ligada a Elegua em Cuba e a Exu 7 caminhos/encruzilhadas aqui no Brasil.

# FUGA X FÚRIA

Escultura  
*Fibra de vidro e tinta acrílica*  
2,20m  
2021



Já em 'FÚRIA', realizo uma releitura de um mapa dos fluxos migratórios negreiros durante os séculos escravagistas. Da África às Américas e aos destinos de menores números. As mãos são colocadas lado a lado em exposição.

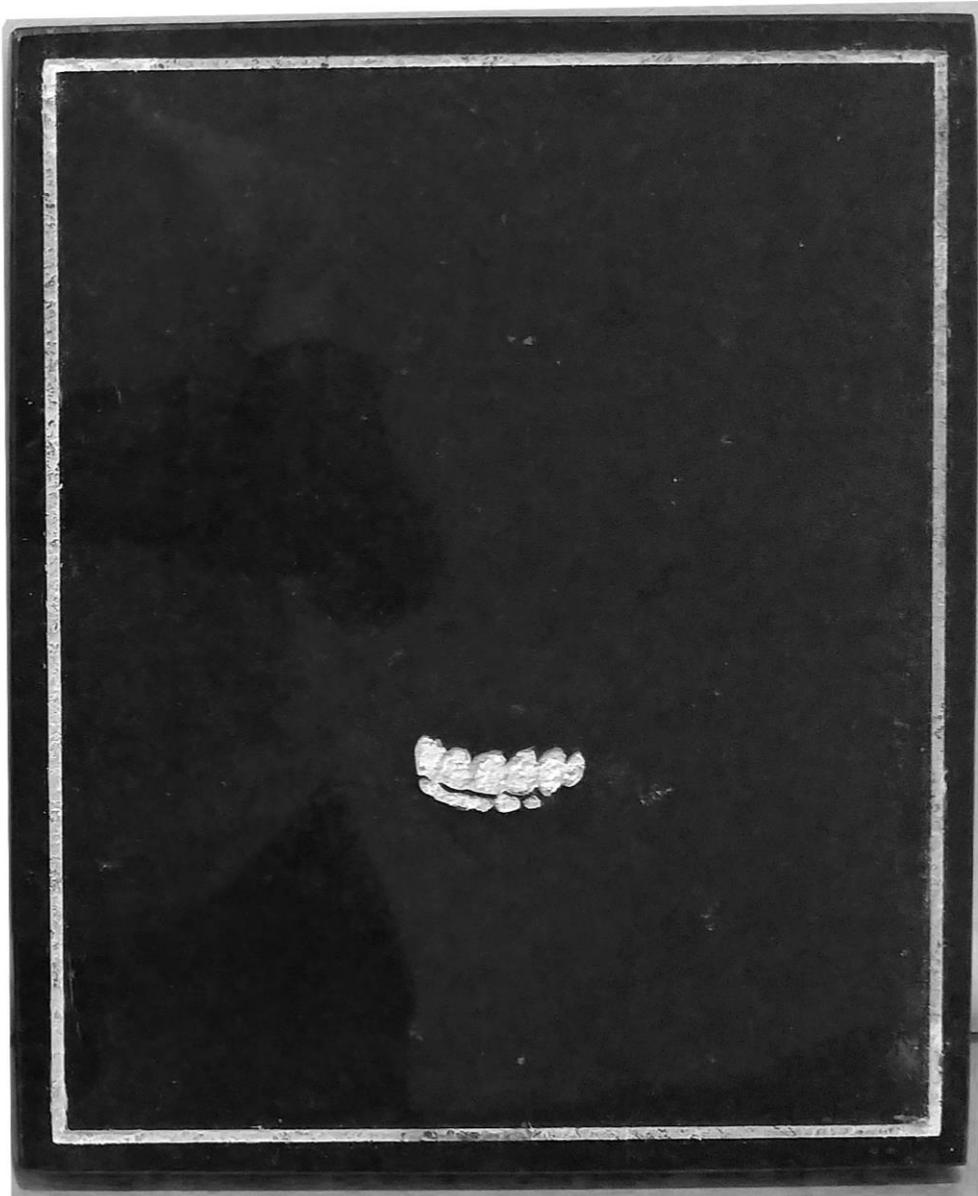
*FLASH DO ESPÍRITO*  
(SÉRIE)

Esculturas  
Tinta PVA sobre granito  
gravado com jato de areia  
60 x 50 cm (cada)  
2020



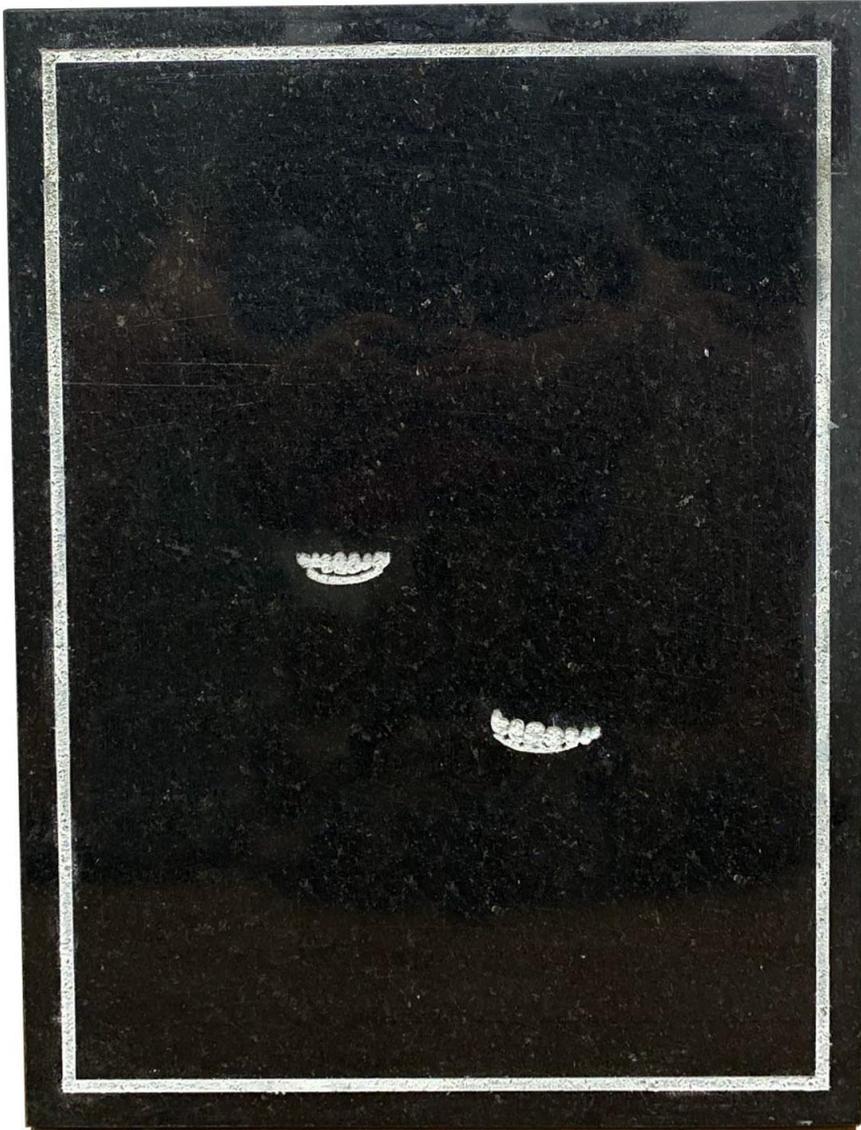
*FLASH DO ESPÍRITO*  
(SÉRIE)

Esculturas  
Tinta PVA sobre granito  
gravado com jato de areia  
60 x 50 cm (cada)  
2020



*FLASH DO ESPÍRITO*  
(SÉRIE)

Esculturas  
Tinta PVA sobre granito  
gravado com jato de areia  
60 x 50 cm (cada)  
2020



**PRETUSI**  
(SÉRIE)

Granito gravado a jato de  
areia e pintura  
40 x 25 cm  
2019-2020

*Pretusi #1, 2019*



***PRETUSI***  
(SÉRIE)

Granito gravado a jato de  
areia e pintura  
40 x 25 cm  
2019-2020

*Pretusi #2, 2020*



***PRETUSI***  
(SÉRIE)

Granito gravado a jato de  
areia e pintura  
40 x 25 cm  
2019-2020

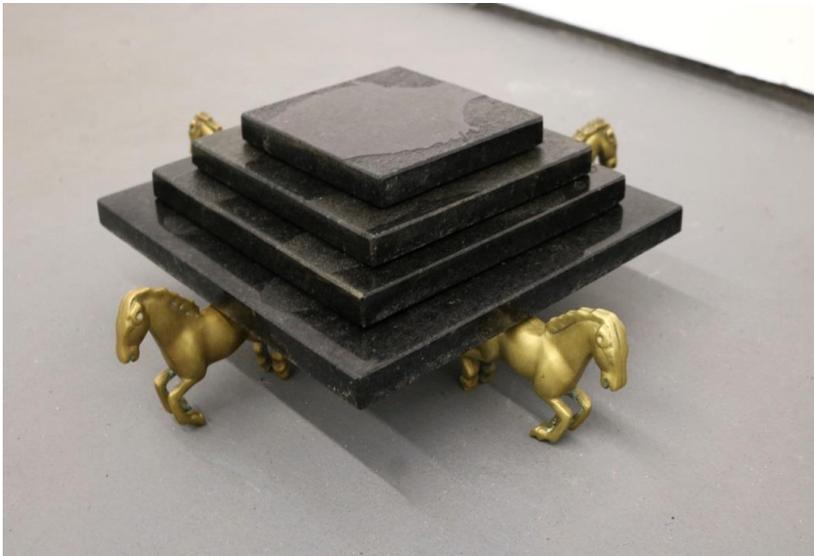
*Pretusi #3, 2020*



# ESCULTURAS ESPIRITUAIS (SÉRIE)

Placas de granito,  
gravação a jato de areia e  
cavalos de bronze  
2018-2020

Dengo (I), 2018  
Diáspora (II), 2018  
Evocação (III), 2018



# ESCULTURAS ESPIRITUAIS (SÉRIE)

Placas de granito,  
gravação a jato de areia e  
cavalos de bronze  
2018-2020

*Guardiã (IV), 2019*



A série *Esculturas espirituais* nasce a partir de um desejo particular de criar uma escultura do espírito. Tendo como signos o cavalo e a pegada, busco articular essas duas partículas a fim de instaurar a dinâmica do espírito e do corpo, a de evocar, chamar à memória. Seja ele o espírito do tempo, do homem, de um povo em diáspora, do Estado, ou um espectro, um peso, uma lembrança.

# ATOS (SÉRIE)

Placas de mármore, cacos  
de mármore e corda  
110 x 50 cm  
2019-2020

*Yurugu, 2019*



**ATOS**  
(SÉRIE)

Placas de mármore, cacos  
de mármore e corda  
110 x 50 cm  
2019-2020

*Yurugu, 2019*



# ATOS (SÉRIE)

Placas de mármore, cacos  
de mármore, pintura e  
corda  
110 x 50 cm  
2019-2020

*Precipício, 2019*



# ATOS (SÉRIE)

Placas de mármore, cacos  
de mármore, pintura e  
corda  
110 x 50 cm  
2019-2020

*Precipício rompido, 2019*





# TÚMULO ANTROPOFÁGICO

Granito com  
gravação a jato de areia  
25 x 28 x 5 cm  
2019



# COLUNA-COLÔNIA (SÉRIE)

Latões de tinta e alças pretas  
Dimensões variáveis  
2019



# CONSTRUÇÃO- FICÇÃO

Mármore jateado de areia  
Instalação em espaço público  
40 x 30 cm  
2020



# PRETOFAGIA (SÉRIE)

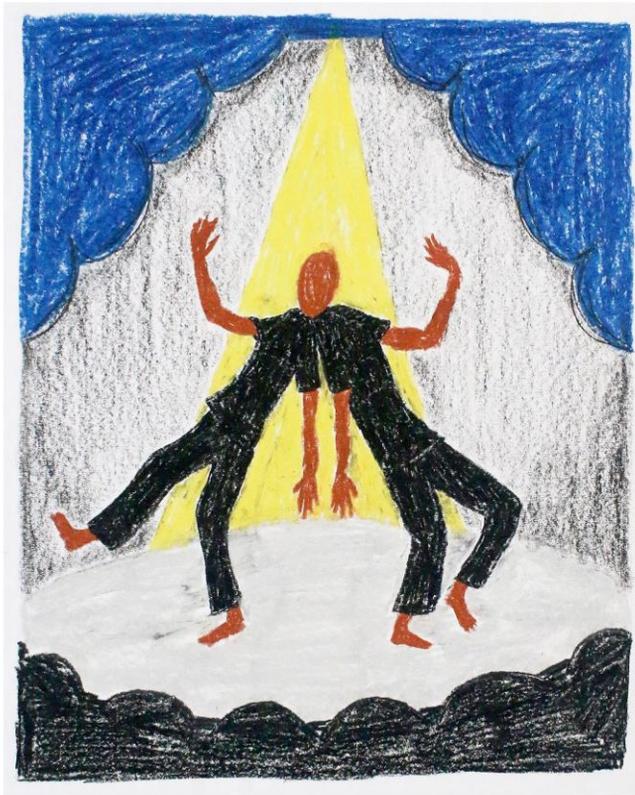
Giz pastel sobre papel  
62 x 48 cm  
2019



**PRETOFAGIA**  
(SÉRIE)

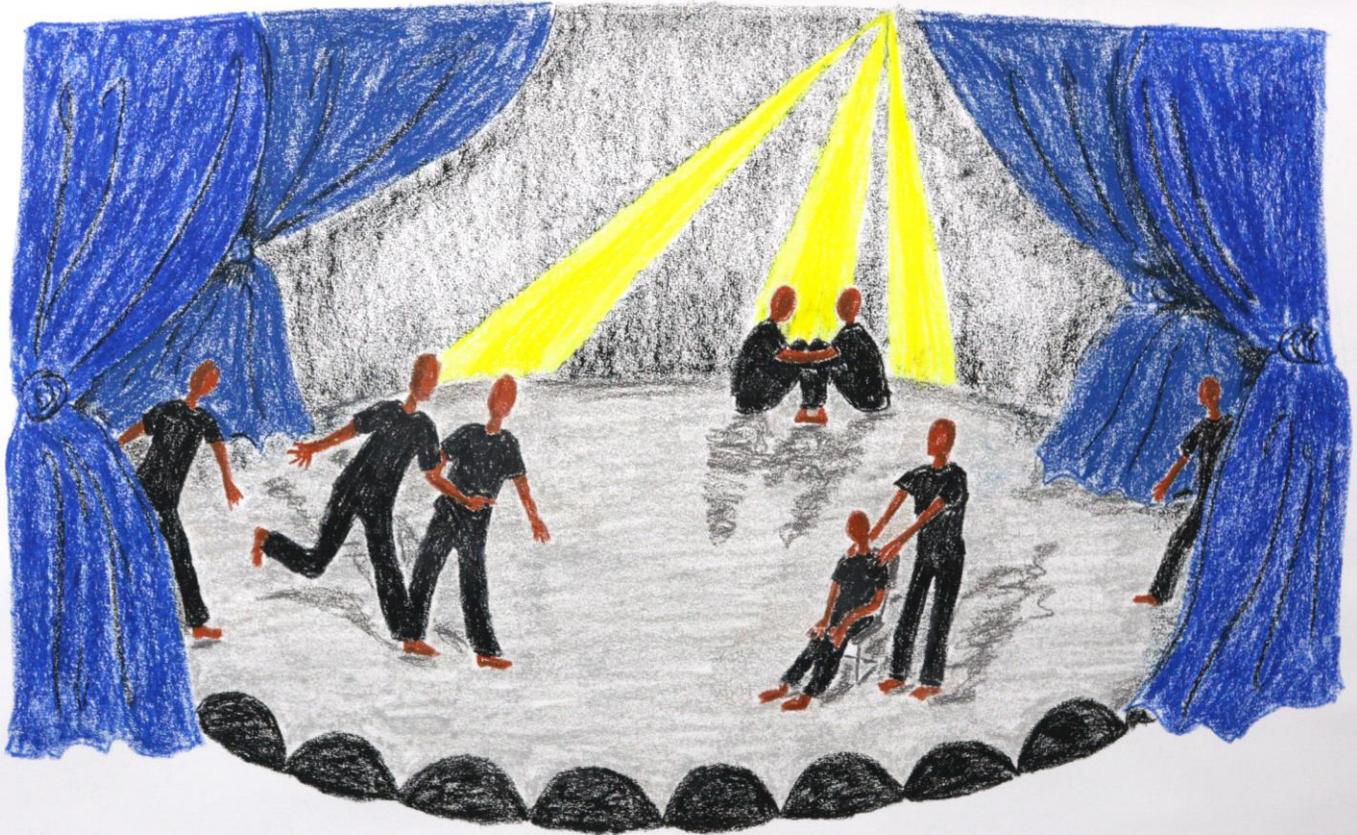
*Detalhe*

Giz pastel sobre papel  
62 x 48 cm  
2019



**PRETOFAGIA**  
(GRANDES CENAS)

Giz pastel sobre papel  
100 x 70 cm  
2020



**PRETOFAGIA**  
(GRANDES CENAS)

Giz pastel sobre papel  
100 x 70 cm  
2020



**CRIPTAS**  
(SÉRIE)

Granito com gravação  
a jato de areia e pintura  
80 x 15 cm  
2018-2020

TRAIR A LINGUAGEM, EMANCIPAR MOVIMENTOS

ISTO É UMA BANDEIRA A SER ULTRAPASSADA

**CRIPTAS**  
(SÉRIE)

Granito com gravação  
a jato de areia e pintura  
80 x 15 cm  
2018-2020

É PERIGOSO ACORDAR O SONÂMBULO



*PANGEIA, a partir  
de Farol Fun-Fun*  
(TRÍPTICO)

Granito com gravação  
a jato de areia e pintura criada  
em cena  
80 x 15 cm  
2019



*PANGEIA, a partir  
de Farol Fun-Fun  
(TRÍPTICO)*

*Detalhe*

Granito com gravação  
a jato de areia e pintura criada  
em cena  
80 x 15 cm  
2019



**AFRESCOS-  
MONUMENTOS**  
(SÉRIE)

Monumento à presença  
Pintura sobre parede  
7m x 65 cm  
2018



**AFRESCOS-  
MONUMENTOS**  
(SÉRIE)

Afresco Pretofagia  
Pintura sobre parede  
10m x 1,5 cm  
2019



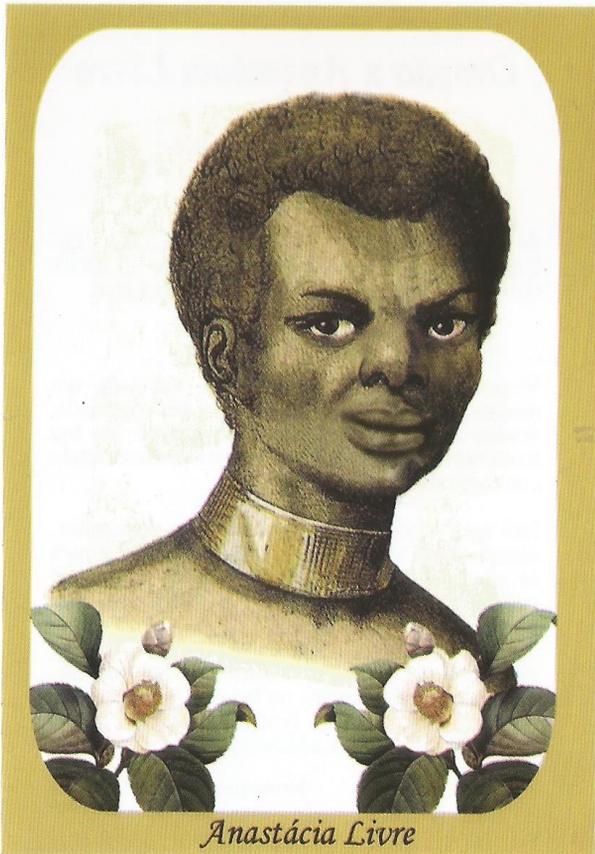
**AFRESCOS-  
MONUMENTOS**  
(SÉRIE)

Afresco-monumento à voz, parte do  
trabalho Monumento à voz de Anastácia  
Pintura sobre parede  
5m x 60 cm  
2019



# MONUMENTO À VOZ DE ANASTÁCIA

Afresco-monumento à voz e  
distribuição de santinhos de  
Anastácia Livre  
10 x 7 cm  
2019



## *Oração a Anastácia Livre*

Festa dias 12 e 13 de Maio.  
Comemora-se todos os dias 12 e 13.

Se você está com algum **PROBLEMA DE DIFÍCIL SOLUÇÃO** e precisa de **AJUDA URGENTE**, peça esta ajuda a Anastácia Livre.

### **ORAÇÃO**

Vemos que algum algoz fez da tua vida um martírio, violentou tiranicamente a tua mocidade, vemos também no teu semblante macio, no teu rosto suave, tranquilo, a paz que os sofrimentos não conseguiram perturbar.

Isso quer dizer que **sua luta** te tornou superior, **conquistaste tua voz**, tanto que Deus levou-te para as planuras do Céu e deu-te o poder de fazeres curas, graças e milagres mil a **quem luta por dignidade**.

Anastácia, **és livre**, pedimos-te ... roga por nós, proteja-nos, envolve-nos no teu manto de graças e com teu olhar bondoso, firme e penetrante, afasta de nós os males e os maldizentes do mundo.

Monumento à voz de Anastácia  
Yhuri Cruz, 2019

# MONUMENTO À VOZ DE ANASTÁCIA

Afresco-monumento à voz e  
distribuição de santinhos de  
Anastácia Livre  
10 x 7 cm  
2019



# CONSTRUÇÃO

Vídeo

3:09"

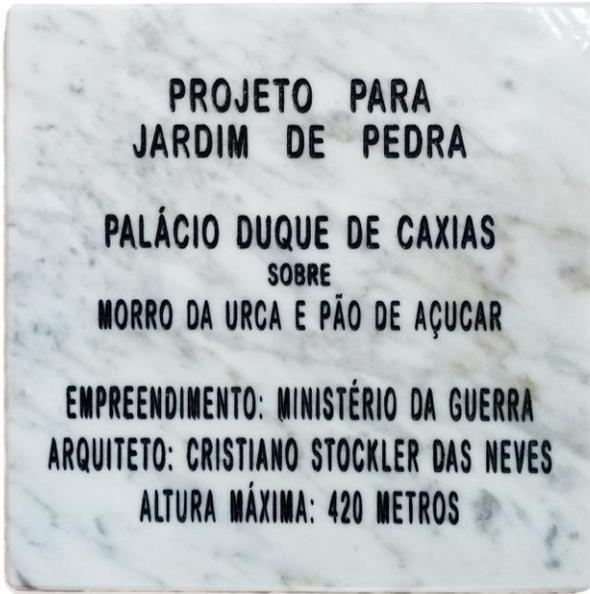
Dimensões variáveis

2018



# PROJETO PARA JARDIM DE PEDRA

Díptico de fotografia e  
placa de mármore  
135 x 80 cm (foto)  
30 x 30 cm (mármore)  
2017



# MEMORIAL AO FANTASMA

Granito, vidro, cartão postal e  
comprovante de voto  
45 x 30 x 35 cm  
2018



*PM*  
(SÉRIE)

Fotografia com intervenção digital  
Dimensões variáveis  
2017



**GROUNDED,  
ASSENTO PARA  
FILÓSOFOS**

Instalação  
Cacos de mármore  
sobre assento institucional  
Dimensões variáveis  
2018



*ESTUDO PARA  
DESMAGINAÇÃO  
(SÉRIE)*

Fotografia  
Dimensões variáveis  
2017



*DOCUMENTOS,  
ESCRITAS E  
LEITURAS*

*OBRAS SELECCIONADAS*

# PRETOFAGIA: Um ensaio-cena em 4 atos

Publicação  
2020



## — VIDA, ESTOU COMENDO VOCÊ.

### Posfácio

Pretofagia foi um termo cunhado em 2014 no meio acadêmico. O termo surgiu a partir de uma discussão sobre a importância de se pensar a alimentação como um ato político. O termo Pretofagia é uma referência ao ato de comer, mas também ao ato de ser comido. O termo Pretofagia é uma referência ao ato de comer, mas também ao ato de ser comido. O termo Pretofagia é uma referência ao ato de comer, mas também ao ato de ser comido.

### Logo: Bengala

A vida é não fazer uma escolha de luz e não escolher o lado do mal. Contudo, há quem queira ser o lado do mal, mas não consegue. É um desejo que não pode ser realizado, que só acontece em si mesmo. É um desejo que não pode ser realizado, que só acontece em si mesmo. É um desejo que não pode ser realizado, que só acontece em si mesmo.

Nota de Edição

Este livro é uma publicação da Editora da Universidade Federal de Pernambuco. O texto foi revisado e corrigido pela equipe editorial. A capa foi projetada por [nome]. O design gráfico foi realizado por [nome]. A produção gráfica foi feita pela [nome].

### PRETOFAGIA COMENDO VOCÊ

Por [nome] e [nome]. Edição crítica por [nome].

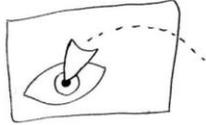
1ª edição, 2020

Universidade Federal de Pernambuco  
Editora da UFPE  
Rua do Recife, 1000 - Recife, PE  
51045-900

# MONUMENTO-DOCUMENTO À PRESENÇA

Instalação  
Pesquisa estatística,  
contrato ético e GIFS  
Dimensões variáveis  
2018

MEMORIALAGE



NENHUMA DIREÇÃO A  
NÃO SER AO CENTRO

ESCOLA  
DE ARTES  
VISUAIS DO  
PARQUE LAGE

## Monumento-documento à presença

(Contrato ético)

“Cheguei ao mundo pretendendo descobrir um sentido nas coisas, minha alma cheia do desejo de estar na origem do mundo, e eis que me descubro objeto em meio a outros objetos.

Enclausurado nesta objetividade esmagadora, implorei ao outro. Seu olhar libertador, percorrendo meu corpo subitamente livre de asperezas, me devolveu uma leveza que eu pensava perdida e, extraíndo-me do mundo, me entregou ao mundo. Mas, no novo mundo, logo me choquei com a outra vertente, e o outro, através de gestos, atitudes, olhares, fixou-me como se fixa uma solução com um estabilizador. Fiquei furioso, exigi explicações... Não adiantou nada. Explodi. Aqui estão os farelos reunidos por um outro eu.<sup>1</sup>”

(Frantz Fanon, em *Pele negra, máscaras brancas*)

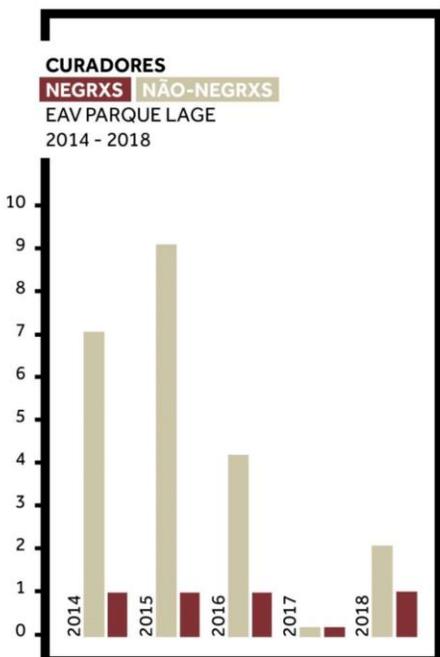
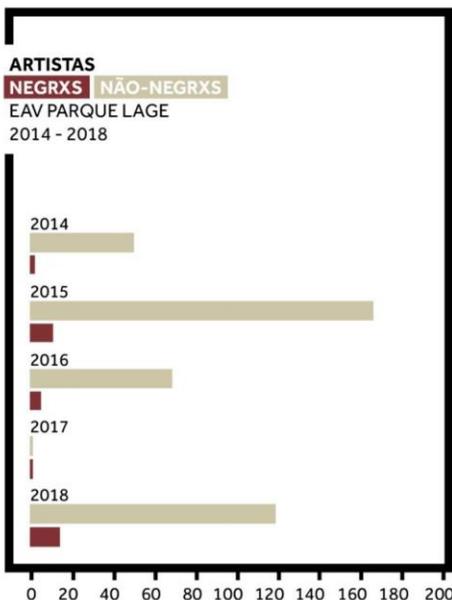
Na exigência de **repensar a sociabilização** e investigar as circunstâncias e contingências de **habitar territórios não-seguros**, nesse caso específico a Escola de Artes Visuais do Parque Lage, levei a cabo uma pesquisa que visa tornar claro impressões tidas como vagas e incertas – isto porque advém do conhecimento das **sensações**, tão desvalorizado dentro da ciência do Ocidente. A pesquisa foi realizada com a colaboração de Juliana Machado e Rúbia Luiza, responsáveis pelo Memória Lage – setor da EAV Parque Lage que busca dar conta da memória material e imaterial da escola fundada em 1975. Coletou-se e investigou-se dados dos últimos 5 anos (2014-2018) no que diz respeito a (1) exposições realizadas nos espaços da escola, assim como (2) os artistas convidados a participar e (3) seus respectivos curadores e assistentes. Investigou-se também a (4) lista de professores oficiais da escola nos últimos 5 anos.

A pesquisa tem o seguinte fim: **quantificar e expor** o número de negrxs que já expuseram como artistas convidados pela escola, negrxs que articularam as curadorias dessas exposições e, por fim, negrxs que estão presentes no corpo pedagógico (leia-se aqui professores oficiais) da instituição nos últimos 5 anos. Ela se dá em dois momentos: 1º- a busca de dados, listas, documentos e registros oficiais e/ou extraoficiais através do site [www.eavparquelage.rj.gov.br/memoria/](http://www.eavparquelage.rj.gov.br/memoria/), página do Facebook EAV Parque Lage e trocas de

<sup>1</sup> FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*; tradução de Renato da Silveira. – Salvador: EDUFBA, 2008.

# MONUMENTO-DOCUMENTO À PRESENÇA

Instalação  
Pesquisa estatística,  
contrato ético e GIFS  
Dimensões variáveis  
2018



# MONUMENTO- DOCUMENTO À PRESENÇA

Instalação  
Pesquisa estatística,  
contrato ético e GIFS  
Dimensões variáveis  
2018

e devem receber recursos financeiros de forma a viabilizar seu transporte de ida e volta para a EAV, se necessário por eles;

- III. Pelo menos metade (50%) dos professores do curso de formação/fundamentação de 2019 (se houver) devem ser negrxs (trans e cis), de dentro e fora do eixo Sudeste, visto que no ano de 2018 todxs os professores previstos seriam brancxs e cis se não fosse a ausência do artista-professor do mês de setembro, que foi substituído por três professores negrxs escolhidos em regime emergencial, **brecha na estrutura**;
- IV. Os professores devem ser convidados a participar contribuindo não só com conhecimentos africanos e afro-brasileiros, mas sobre qualquer conteúdo ou matéria que lhes abarquem como pesquisa, sejam elas arte, economia, política, filosofia etc;
- V. A lista dos professores oficiais da EAV Parque Lage, que atualmente conta com 54 professores, segundo a ata de reunião de professores realizada em 16 de Outubro de 2018, deve aumentar em pelo menos 10% (5) a oferta de cursos dados por professores negrxs e/ou afroindígenas trans e cis durante o ano de 2019;
- VI. Pelo menos metade (50%) das exposições realizadas na EAV Parque Lage em 2019 devem ter curadores e/ou assistentes de curadores negrxs (cis e trans);
- VII. A direção da escola deve se comprometer com a ampliação do acervo de livros da biblioteca da EAV Parque Lage no que diz respeito a artistas negrxs (trans e cis), da diáspora africana, brasileiros e estrangeiros;

Rio de Janeiro, \_\_\_\_ de Dezembro de 2018

---

Fábio Szwarcwald – Diretor

---

Ulisses Carrilho – Curador

---

Keyna Eleison – Supervisão de Ensino

---

Yhuri Cruz – Artista

# MONUMENTO- DOCUMENTO À PRESENÇA

Instalação  
Pesquisa estatística,  
contrato ético e GIFS  
Dimensões variáveis  
2018



Fruto de um caso de silenciamento e racismo institucional na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, A pesquisa investiga o número de professorxs negrxs, artistas negrxs convidadxs e curadorxs negrxs convidadxs que exerceram atividade na Escola de Artes Visuais do Parque Lage nos anos de 2014 - 2018.

Propõe-se à instituição um contrato que mude o ethos da escola, que a transforme, amplie o número de negrxs professorxs, negrxs curadorxs e negrxs artistas, entre outros requerimentos urgentes. Repensar lugares de sociabilidade, repensar lugares não-seguros. A escola não assina o contrato.

*NENHUMA  
DIREÇÃO A NÃO  
SER AO CENTRO*

Zine-manifesto  
2018

# **NENHUMA DIREÇÃO A NÃO SER AO **CENTRO****



**Yhuri Cruz  
2018**

**MANIFESTO-CENA em dois atos**  
contra a produção artística e a perspectiva  
elitista / colonial / branca na arte brasileira  
desde o modernismo ao velho-contemporâneo

**EAV - PARQUE LAGE**

# NENHUMA DIREÇÃO A NÃO SER AO CENTRO

Zine-manifesto  
2018

**PRETXFAGIA (NHAC)  
INDIXFAGIA (NHAC)  
NORTESFAGIA (NHAC)  
CUIRFAGIA (NHAC)**

**– MARGEMFÁGICOS!**

O resultado é uma arte mastigada pelos dentes da branquitude. Como dizia Tunga, os dentes são lanças que se afiam diariamente. Uma arte-papinha dada às bocas da elite, com gosto diluído de Brasil(eirxs) liquidificado(s).

Corpos processados (assassinados e enterrados), digeridos, miscigenados como política de apagamento de Estado, eugenia. Política de nhac

Eu-preto, eu-suburbano, eu-pansexual, eu-subjetivo: eus trazemos e eus somos meus territórios e eus estamos em deslocamento.

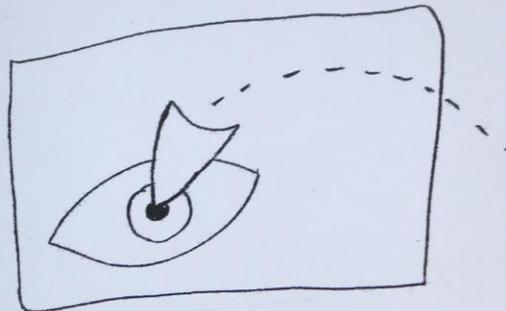
**NENHUM LUGAR  
A NÃO SER O CENTRO.**

**NENHUMA DIREÇÃO  
A NÃO SER AO CENTRO.**

**APÓS A DIÁSPORA,  
NENHUMA DIREÇÃO  
A NÃO SER AOS CENTROS DE SI.**

Eus (maior que eu) vamos elaborar um ataque e ele será como um autorretrato: performance de gira e roda.

A imagem que falta é a nossa presença.



– o contra-ataque.

**NENHUM LUGAR A NÃO SER NO CENTRO  
(DA RETINA)**

*(Pano em chamas)*

# PRETOFAGIA

Ensaio-cena em 4 atos  
Leituras performáticas  
2019



# *PRETOFAGIA*

Ensaio-cena em 4 atos  
Leituras performáticas  
2019



# Yhuri Cruz

## Formação expandida

**2021**

Programa de Orientação de Projetos em Artes Visuais  
Centro de Pesquisa e Formação - SESC

Pedra e Ar

**Escola de Artes Visuais do Parque Lage**

**2020**

O tempo e a Quebra, com Jota Mombaça

**Durante a residência Pivô Pesquisa**

Matrizes Africanas do Samba, com Rafael Galante

**Mukanda Cultural, São Paulo**

Peles Negras, Máscaras Brancas: Frantz Fanon, com Romulo Silva e Rodrigo Lopes

**Laboratório de arte contemporânea e Laboratório de Estudos e Pesquisas de Conflitualidade e Violência**

Racismo e branquitude, com Aline Furtado, Romulo Silva e Rodrigo Lopes

**Laboratório de arte contemporânea e Laboratório de Estudos e Pesquisas de Conflitualidade e Violência**

**2019**

Filosofia Africana Contemporânea, *Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (UFRJ)*, com Katiúscia Ribeiro

**2018**

Programa Formação e de formação - 1 ano com: Ana Kiffer, Anna Bella Geiger, Max Jorge Hinderer Cruz, Ricardo Basbaum, Raphael Fonseca, Elaine Dual entre outros

**Escola de Artes Visuais do Parque Lage**

*Cenas para outras linguagens, com Camilla Rocha*

**Escola de Artes Visuais do Parque Lage**

**2017**

*Imersões Poéticas - 6 meses com: Marcelo Campos, Cadu, Efrain Almeida e Marisa Flório.*

**Escola sem Sítio**

*Arte e Crítica – 6 meses com: Anna Bella Geiger e Fernando Cochiarella.*

**Escola de Artes Visuais do Parque Lage**

**2015**

*Pós graduação em Jornalismo Cultural.*

**Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)**

**2013**

Graduação em Ciência Política

**Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)**

**2011**

*Arte e Cultura.*

**Centro Cultural da Justiça Federal e Imagem Cultural (CCJF)**

